

Apresentação

GeoTextos publica nesse primeiro número do volume 12 nove textos na seção Artigos, que apresentam como fio condutor a análise do fenômeno da urbanização brasileira nas últimas décadas, destacando a produção do espaço urbano/metropolitano e as transformações das relações campo-cidade sob diferentes abordagens e perspectivas escalares. No primeiro artigo da seção, Leandro da Silva Guimarães vai tratar do “modelo urbano” brasileiro buscando compreender como este modelo “se espalhou e consolidou como o corte fundamental de produção de espaços urbanos metropolitanos gentrificados e excludentes”; o autor aprofunda sua reflexão a partir da realização de um estudo de caso sobre a gênese de um loteamento urbano, localizado no Município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro, analisando criticamente a produção habitacional desigual no país e suas consequências para as cidades. A temática da moradia é aprofundada no artigo seguinte, de Danilo Volochko, com a análise da produção de duas ocupações organizadas pelo Movimento Popular por Moradia (MPM), elucidando “seus elos com o processo de reprodução da metrópole de Curitiba”, com ênfase nas relações “que marcam a sociabilidade nessas ocupações e suas relações com o entorno, suas estratégias de organização sociopolítica e de resistência”. No terceiro artigo da seção, de Edseisy Silva Barbalho Tavares, o foco é o processo de espacialização dos serviços privados de saúde na metrópole de Natal-RN; a autora quer compreender os usos das multicentralidades da cidade de Natal/RN por estes serviços, identificando os fatores que promovem sua dispersão e analisando a lógica de implantação e uso desses serviços nas múltiplas centralidades da metrópole potiguar, concluindo que “a questão da seletividade é uma marca da organização espacial dos serviços de saúde privados em Natal, tendo em vista que as empresas que operam nesse setor sempre se localizam em lugares que apresentem

uma 'densidade social' sintonizada com seus interesses de acumulação e reprodução". No texto que se segue, Marlon Altavini Abreu toma como referência Ribeirão Preto/SP e Londrina/PR para analisar e comparar o mercado imobiliário das duas cidades, "considerando o modo como os agentes urbanos, articulados através de diferentes instâncias de valorização do capital imobiliário, pactuam, através de um engajamento seletivo dos negócios e da produção imobiliária, a constituição de uma morfologia cada vez mais desigual, segregada e dispersa das cidades". No quinto artigo da seção, Geisa Bethânia Nogueira de Souza, Gilberto de Miranda Rocha e Mário Vasconcellos Sobrinho vão analisar os processos de urbanização em áreas turísticas, abordando a apropriação pública e privada do espaço na zona costeira da Amazônia brasileira, a partir de um estudo de caso realizado na Ilha do Atalaia, localizada no município de Salinópolis, estado do Pará; os autores concluem, nesse contexto, que "o processo desorganizado de ocupação, juntamente com as imprecisões na legislação, tornou possível o uso privativo da Ilha", ocasionando "a transferência efetiva deste espaço para o domínio privado", tomado "por uma dicotomia de uso, em que um espaço constitucionalmente público encontra-se utilizado de forma particular". Os textos seguintes têm em comum o recorte espacial, focando no Oeste Baiano: No sexto artigo da seção, Iann Dellano da Silva Santos apresenta um estudo de Geografia Histórica, analisando os processos que definiram os arranjos espaciais da rede urbana no Oeste Baiano em sua fase embrionária, com destaque para o papel do núcleo de Barra, "que passa a desempenhar a função de entreposto comercial fundamental para essa região, desde o período colonial até o findar do século XIX"; em seu texto, o autor reflete também sobre "o surgimento das primeiras nucleações urbanas da região, bem como as motivações de suas localizações no espaço geográfico". No artigo que se segue, Camila Dutra dos Santos vai tratar da difusão do agronegócio no Oeste Baiano, destacando a reestruturação urbano-regional advinda deste processo. Seu recorte espacial abrangeu os principais municípios produtores de soja na região: Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério, Correntina, Formosa do Rio Preto, Riachão das Neves, Cocos e Jaborandi, com foco em Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, que, para a autora "apresentam-se como as duas cidades mais importantes

da região por conta do destaque de sua economia urbana”. No oitavo artigo da seção, Luiz Andrei Gonçalves Pereira e William Rodrigues Ferreira vão propor a análise das ações de internacionalização do comércio no Projeto Jaíba, localizado na divisa dos municípios de Jaíba e Matias Cardoso, na região norte do estado de Minas Gerais, justificando a escolha desse recorte pela necessidade de realização de estudos na área das exportações do setor de fruticultura, em franco processo de expansão nos anos 2000. Nesse contexto, o objetivo dos autores é o de “analisar o processo de interações espaciais entre os exportadores do setor de fruticultura do Projeto Jaíba e os mercados internacionais, por meio da configuração territorial das exportações, da logística de transportes e dos recintos alfandegados que movimentaram os fluxos de mercadorias, no período de 2001 a 2014”; uma de suas principais conclusões diz respeito à importância do porto de Salvador e do transporte marítimo, que “concentraram a grande maioria dos fluxos em valores financeiros e em quilogramas das mercadorias do setor de fruticultura” do Projeto Jaíba. Finalmente, no último texto apresentado na seção Artigos, Sergio Fajardo vai problematizar a participação das cooperativas agropecuárias no processo de modernização da agricultura no estado do Paraná, sobretudo entre os anos 1960 e 1980. Para o autor do artigo, ao mesmo tempo em que algumas cooperativas “se ‘agigantaram’, perderam a sua essência cooperativista, atuando com as mesmas estratégias empresariais vigentes. Para essas, o sentido de entidade continuou existindo apenas como discursivo”. Mais uma vez a rede urbana aparece como um diferencial fundamental também no contexto paranaense, já que “a aliança entre os interesses dos capitais nacionais, internacionais e do Estado põe em prática um processo modernizante, que escolhe as áreas onde a demanda agroindustrial das exportações e dos centros urbanos é mais forte e, portanto, as áreas mais interessantes”.

Na seção Perspectivas, Juliana Gonçalves Santos e Vanderlei de Oliveira Ferreira vão discutir a variabilidade pluviométrica na Mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba-MG, apresentando um roteiro metodológico consistente para “verificação da variabilidade das chuvas nas escalas anual, sazonal, mensal e diária, com destaque para a determinação do início e do fim da estação chuvosa e a análise da frequência de veranicos

ocorrentes naquela unidade territorial". Destaque para a análise dos veranicos, um tema ainda pouco abordado no âmbito da Geografia, o que torna a metodologia utilizada interessante e original neste aspecto.

Boa Leitura!

Angelo Serpa
Editor-responsável